

DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS COLABORATIVAS

Emanuella Pinheiro de Farias Bispo
Rosana Aparecida Salvador Rossit
Bárbara Patrícia da Silva Lima

RESUMO

Considerando que a Educação Interprofissional (EIP) e as práticas colaborativas são temas que vêm sendo amplamente discutidos no cenário mundial, com ênfase na reformulação do modelo de formação profissional em saúde (OMS, 2010), as competências colaborativas são essenciais para o trabalho interprofissional, que envolve, de uma forma geral, o respeito às outras profissões, o planejamento coletivo, o exercício do diálogo e da tolerância em um ambiente favorável.

Desse modo, para o Trabalho em Equipe Interprofissional deve-se considerar os níveis de Parceria, Cooperação e Coordenação, que são dimensões especificadas no *Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale II – AITCS-II*, e caracterizam as relações entre profissões na prestação de cuidados centrados no paciente/usuário (HPAC, 2019).

O AITCS-II foi validado, traduzido e adaptado transculturalmente para o Brasil por Rossit *et al* (2024), sendo chamado de Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe (AITCS II-BR).

As presentes diretrizes são fruto do processo de validação do AITCS II-BR, a partir da análise de três dos principais referenciais teóricos internacionais do tema: *Health Professions Accreditors Collaborative - HPAC* (2019), *Canadian Interprofessional Health Collaborative - CIHC* (2010) e *Interprofessional Education Collaborative Group - IPEC* (2011).

Estas dimensões (Parceria, Cooperação e Coordenação) corroboram com as competências colaborativas adaptadas e baseadas na HPAC (2019), CIHC (2010) e IPEC (2011): comunicação interprofissional; cuidado/atenção ao paciente/usuário; esclarecimento de funções/ clarificação de papéis; funcionamento da equipe; liderança colaborativa; resolução de conflitos interprofissionais; valores éticos para a prática interprofissional; responsabilidades e trabalho em equipe (HPAC, 2019; CIHC, 2010; IPEC, 2011).

Palavras-chave: Educação interprofissional. Aprendizado colaborativo. Formação. Equipe de assistência ao paciente.

Figura 1 – Representação visual das competências colaborativas



Fonte: (BISPO, 2019)

Quadro 1 – Síntese adaptada das competências colaborativas

COMPETÊNCIAS INTERPROFISSIONAIS COLABORATIVAS (adaptadas e baseadas na HPAC, 2019; CIHC, 2010; IPEC, 2011).	ORIENTAÇÃO
Comunicação interprofissional	Comunicar-se com pacientes, familiares, comunidades e profissionais da área da saúde e de outras áreas, de maneira responsiva e responsável, que apoie uma abordagem em equipe para a promoção e manutenção da saúde e a prevenção e tratamento da doença.
Cuidado/atenção ao paciente/usuário	Explorar o papel do paciente como participantes da produção dos serviços de saúde; discutir a visão sobre a centralidade do paciente dentro dos contextos trabalhados; explorar as expectativas dos pacientes como participantes da produção dos serviços de saúde da equipe; qualificar o paciente para participar como co-produtor dos serviços de saúde; explorar o nível e o modo de comunicação preferido pelo paciente/ família/ comunidade; identificar e discutir legislação, políticas e procedimentos relacionados à confidencialidade junto ao paciente/família/comunidade. Analisar a centralidade do paciente no contexto da prática profissional e da equipe; corresponder ao nível esperado sobre a participação do paciente no envolvimento da equipe; mostrar interesse na participação do paciente e valoriza sua capacidade na participação dos planos de cuidado; envolver o paciente na compreensão dos próprios papéis profissionais bem como dos demais membros da equipe; analisar a história do paciente para uma atuação adequada da equipe.
Esclarecimento de funções/ clarificação de papéis	Usar o conhecimento de seu próprio papel e de outras profissões para avaliar e abordar adequadamente as necessidades de saúde dos pacientes para promover e avançar na saúde das populações.
Funcionamento da equipe	Aplicar valores de construção de relacionamentos e os princípios de dinâmica de equipe, para desempenhar com eficiência diferentes papéis na equipe para planejar, entregar e avaliar programas e políticas, voltados para os pacientes e populações, que sejam seguros, oportunos, eficientes, eficazes e equitativos.
Liderança colaborativa	Identificar e empregar tecnologias apropriadas para facilitar a colaboração entre os membros da equipe; identificar estratégias e buscar orientações para lidar com os pontos fracos e capitalizar em forças para a colaboração. Procurar novas oportunidades de colaboração entre os membros da equipe; explorar, histórica e contextualmente, o conceito de liderança no ambiente da atenção à saúde; expandir o foco de

	<p>reflexão para de sua prática profissional e da equipe como forma de assegurar uma análise sistêmica.</p> <p>Integrar feedback às práticas profissionais e da equipe; estimular a participação do paciente/família/comunidade em contextos de barreiras institucionais para acessar ou usar informações em saúde; defender mudanças organizacionais para reduzir as barreiras à colaboração; defender novas tecnologias e estratégias para superar as barreiras à colaboração; atuar com base na reflexão para melhoria de processos de trabalho e organização dos sistemas de saúde.</p>
Resolução de conflitos interprofissionais	<p>Reconhecer e discutir as desigualdades de poder percebidos e os estereótipos/ hierarquias históricas entre as diferentes profissões; identificar os diferentes estilos de resolução de conflito entre os membros da equipe; discutir modelos adequados de gerenciamento de conflitos no trabalho em equipe; identificar e discutir oportunidades sociais, profissionais, organizacionais e barreiras à colaboração.</p>
Valores éticos para a prática interprofissional	<p>Trabalhar com indivíduos de outras profissões para manter um clima de respeito mútuo e valores compartilhados.</p>
Responsabilidades e trabalho em equipe	<p>A importância de descrever bem os processos e valorizar as boas experiências; desenvolver consenso sobre princípios éticos; engajamento do máximo de profissionais de saúde, bem como, do próprio paciente e família para a maior resolubilidade de problemas; integração do conhecimento específico e de grupo para aumentar o escopo de decisões e procedimentos possíveis; aplicar práticas de liderança que dão suporte ao trabalho dos profissionais que compõem a equipe; engajamento de todos para a resolução de problemas de relacionamento interno à equipe, com família ou comunidade; prestação de contas com todos os envolvidos no processo de cuidado; buscar que as individualidades profissionais impactem na equipe e vice-versa; buscar melhorar as estratégias de registro, comunicação e cuidado; utilizar-se de evidências para manter o grupo informado e melhorar as condições da intervenção; e ainda, variar as configurações de ação e de construção da equipe para encontrar novas soluções e possibilidades de orientação da equipe.</p>

Referências

BISPO, E.P.F. Tradução, adaptação transcultural e validação do Assessment of Interprofessional Team Collaboration Scale II – AITCS II para o contexto brasileiro. / Emanuella Pinheiro de Farias Bispo; Orientador: Profa. Dra. Rosana Aparecida Salvador Rossit. – Santos, 2019. Tese (doutorado) – Universidade Federal de São Paulo - campus Baixada Santista, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, 2019.

BISPO, E.P.F; ROSSIT, R.A.S. Avaliação da Colaboração Interprofissional: Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em Equipe (AITCS II-BR) / 1ª ed. - São Paulo [SP]: Universidade Estadual de Alagoas; Universidade Federal de São Paulo/Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde, 2020. 31 fls. ISBN nº 978-65-00-06932-7.

BISPO, E.P.F; ROSSIT, R.A.S. Potencialidades e fragilidades da Educação e do Trabalho Interprofissional em saúde: perspectivas de profissionais do Nordeste brasileiro. Rev. Inter. Educ. Saúde, Salvador, 2021 outubro; 5(1):79-91
<http://dx.doi.org/10.17267/2594-7907ijhe.v5i1.3717> | ISSN: 2594-7907

BISPO, E.P.F; ROSSIT, R.A.S; ORCHARD, C. Colaboração Interprofissional em Equipe: Percepção de profissionais de saúde da região nordeste do Brasil. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras, 9 (único): 2-24, 2022, ISSN: 2358-7490.

CIHC. A National Interprofessional Competency Framework. Vancouver: CIHC: 2010.

HPAC. Health Professions Accreditors Collaborative. Guidance on developing quality interprofessional education for the health professions. Chicago, IL: Health Professions Accreditors Collaborative: 2019.

IPEC. Interprofessional Education Collaborative Group. Interprofessional Education Collaborative Expert Panel. Core competencies for interprofessional practice: report on an expert panel. Washington: 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra: OMS; Editora Freelance, 2010.

ROSSIT, R.A. S; MEIRELES, E.; SILVA, J. A. M.; BISPO, E.P.F. Novas evidências de validade e confiabilidade para uso da Escala de Avaliação da Colaboração Interprofissional em equipe no Brasil. Revista Hygeia (no prelo), 2024.